

do Souto de Ônibus existente na Freni-
da Joaquim Rôqueira. Nada mais ha-
vendo a tratar e dado o silêncio no-
plenário o Sr. Presidente encerrou a ses-
são marcando outra para a próxima
segunda feira dia 17 do corrente mês,
às 15.00 horas, e para constar man-
dou que se lavrasse a presente ata,
que depois de lida e submetida a votos,
aprovada será assinada na forma re-
gimental para que produza seus efeitos
legais. Digo em tempo: Foi aprovado
com voto de Desempate da Presidência
o Auto-Projeto de autoria do Sr. Vereador
Geraldo de Vasconcellos Tavares que de-
nomina Praça Bion Siqueira no 4º -
Distrito, e a Bancada do M.D.B. votou
contra a aprovação do referido Auto-Pro-
jeto em solidariedade ao Bides de sua
Bancada.

Ata da Reunião Ordinária
da Câmara Municipal de Ca-
bo Frio, realizada no dia
17 de Julho de 1972, às -
15.00 horas, e no ato
do Sesquicentenário da
Independência do Bra-
sil.

Aos dezessete dias do mês de Julho
de mil novecentos e setenta e dois e

no ano do Sesquicentário da Independência do Brasil, as 15.00 horas, quinze horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Cabo Frio, sob a Presidência do Senhor Vereador Emigdio Gonçalves Coutinho, os seguintes Vereadores que assim responderam a chamada: Irldo Ferezes Pereira, Antonio Carlos de Carvalho ^{Trindade}, Flavio Francisco Coria, Irldo Francisco Antonio Coria de Souza, Bernardino de Nello Vianca, Darcy Lopes de Almeida, Emigdio Gonçalves Coutinho, Geraldo Vasconcellos Tavares, Vences José de Carvalho, Wilson Simas de Mendonça e Wilmas Vouteiro. Havendo o numero regimental o Sr. Presidente em nome de Deus, considerou aberta a sessão. A seguir o Sr. Presidente submeteu a apreciação da Câmara da Carta, a que se deu a impressão da leitura das atas anteriores dadas ao longo tempo que tomaria, seguindo que fosse feita a leitura individual por cada Vereador mediante as cópias distribuídas. Debatido o problema com vários apartes e opiniões, sobretudo do Sr. Vices do M. D. B., foi determinada entre a leitura da mesma pelo Sr. Secretário. Após a leitura foram publicadas a discussão, havendo promulgação para correção no texto da folha nove que diz: Tericamichado a Comissão de Casamentos e justiça o Antep. Projeto de autoria do Sr. Vereador Wilson Simas de

Mendonça e Antonio Covã de Souza alterando o Cálculo do valor venal para a cobrança de Imposto Territorial, de se emenda: Ante-Proposto do Vereador Wilson Guimarães de Mendonça denominando Rua Monte Castelo no 4º Distrito. Logo após foram aprovados por unanimidade. A seguir o Sr. Presidente comunica a Casa o agradecimento feito pela Loja Maçônica de Cabo Frio, por ter sido considerada de utilidade pública. Passando-se após a leitura do Expediente que consta do seguinte: Mensagem 4º/16/72 do Sr. Prefeito Municipal abindo crédito Especial a favor da Sucessora de Hacia; Mensagem 4º/15/72, solicitando autorização para adquirir equipamentos para uso da Municipalidade financiado pela CODERJ; Ante-Proposto de autoria do Sr. Vereador Wilmar Monteiro alterando o regimento interno no seu Artigo 24 - 2º/2, para supressão da leitura das Atas; do Vereador Antônio Carlos Trindade denominando Rua Dr. Antonio Falcao; do Vereador Probaldo Neuzes Pereira considerando de utilidade pública a Colônia dos Pescadores Z-18 de Cabo Frio; do mesmo Vereador indicando o envio de ofício para o Sr. Superintendente da Cia. Telefônica Brasileira no Estado do Rio, para uma ligação de um 5-1 Telefone Interurbano

no, no posto do Carr e no Bairro
 de S. Cristóvão; Ofício Circular nº 2
 01/72 do Instituto de Previdência So-
 cial, fazendo Comunicação; Carta enviada
 ao Sr. Henrique Sergio Felman e
 outros; Comité para a primeira festa
 Hospitalar do Sr. Presidente Henrique J.
 Flausner; Comité para a primeira festa
 de Coce em Cabo Frio; Ofício do presi-
 dente do IEMA; Indicação de senhor
 Creador Carey Lopes de Deus ao
 Director do Departamento de Portos
 e Vias Navegáveis; do Bureau de Ber-
 radores do M. D. L. Viana, solicitando
 ao delegado e presidente do
 S. N. P. S. um posto de S. A. D. U.
 para o 4º distrito. Solicitações
 de creche em Gralvão de Lacombe
 e de Lavagem proporcionada a
 Prefeitura do Município e Sr. He-
 leno de Almeida e Sr. Manoel Gomes
 para que se realizem as seguintes
 obras: 1º) O de melhoramento do bairro
 de S. Antonio no 4º distrito de Lacombe,
 visando a abertura de Ofício nº 11/72, fu-
 ndo para esclarecimentos com referência
 substitutiva do do ao processo do in-
 teresse de Sr. Manoel Gomes do Estado de
 Lacombe, para a construção de uma casa
 de banho e de abastecimento de água
 no bairro de S. Antonio, no 4º distrito de
 Lacombe, visando a melhoria das condições
 de higiene e saúde pública do bairro
 em questão.

Escola. Após dar adeus à Mesa, ao lado da Presidência da Casa, o Chefe da Divisão de Obras dirigiu-se ao Sr. Presidente, Vereadores e ao Sr. Fernando Cabralense, dizendo da honra de ter comparecido pela Câmara à Casa, como um funcionário da Prefeitura Municipal e Serviços do Povo do Município, e que estava a disposição dos senhores vereadores para os esclarecimentos que desejassem. O primeiro a pronunciar-se foi o Sr. Vereador Geraldo Tavares, que esclareceu de início, ser de sua autoria a solicitação para o comparecimento do Sr. Aristarco Feijó à Casa, por estranhar que uma Menagem oriunda do Governo Executivo, vetada por Comissão desta Casa, com uma Resolução para construção de uma Colônia de férias para os Operários Navaiz e que a Câmara estava votando para fins de um Educandário, enquanto que a obra fosse feita com outros fins, que não eram a da Colônia de Férias, e gostaria de saber se foram concedida licença para execução da obra pelo Departamento da Divisão de Obras. Esclarecendo o Sr. Aristarco que numa ocorrência administrativa o Sr. Prefeito havia 20/70 concedido a licença. Continuando o Sr. Vereador Geraldo Tavares disse que numa ocorrência administrativa o Sr. Prefeito (ter dito) encaminhara a Menagem quando havia que o Departamento de Obras

havia concedido licença para o prosseguimento da obra, porém que acertadamente teria mesmo que enviar a Nova-gem porque não poderia tomar outra atitude a não ser aquela se não jamais seria construída a Colônia de Férias, que acompanhou ofício e Cortado Executivo.

— O Dr. Aristarco Fcioli esclareceu que o encaminhamento fora feito no Governo passado em 24/8/1970, e não pelo atual governo, fazendo leitura do seguinte trecho de ofício enviado através do presidente do Sindicato ao Poder Executivo Municipal que fazia uma alusão as dificuldades pelas quais passava o Sindicato para poder cumprir o que previa a Resolução

12, — O Vereador Geraldo Tavares solicitou do Dr. Aristarco Fcioli esclarecimentos quanto ao nome do requerente que solicitou licença para construção daquela obra, responde o Dr. Fcioli que agradecerá se o Dr. Geraldo Tavares o ajudasse ou diga a Prefeitura Municipal a solucionar este problema quanto ao nome do requerente que solicitou licença para construção daquela obra, dizendo que fora procurado nos fichários de ordem alfabética nos anos 59, 60, 61, 62, 63 e 64, nada havendo sido encontrado em nome do Sindicato dos Operários Fluviais do Rio de Janeiro. Disse ainda que no Poder Executivo não existe nenhuma outra intenção, a não ser achar o referido processo. — ok

vereador Geraldo Tavares referiu-se ao
 Processo nº 3422/70 de 20/7/70, perguntan-
 do ao Sr. Jacioli em nome de quem se en-
 contrava tal processo; esclarecendo o
 interrogado, que, fora pedido sim em
 nome do Senhor Wilson Rodrigues dos
 Reis, o Então Presidente do Síndi-
 cato dos Operários Tavares. — O Vereador
 Geraldo Tavares fez pergunta ao Sr.
 Jacioli se existe dentro do processo al-
 guma licença com anotação feita
 pelo fiscal, que obra estava sendo
 prosseguida. Com resposta o Sr. J.
 ristarco disse ao Vereador que o inter-
 rogava e aos demais que este foi um
 motivo de mais uma demonstração
 de respeito por parte do Sr. Prefeito para
 com a Casa Legislativa, no que se
 refere a Indicação feita seja por qual-
 quer vereador desta Casa. Citou do ve-
 rasso nº 4060 de 3/10/67, primeiro Pro-
 cesso que originou a solicitação pa-
 ra construção do imóvel, e também
 que em 3/11/67 o funcionário Tex-
 tando Henriquet Terra, então encar-
 regado dos Serviços de Arquivos, por
 solicitação do então Chefe da Divi-
 são de Obras, Sr. Oluário Dalton
 Soares Gomes, deu o seguinte parecer:
 Devo ao conhecimento de V. Sa, que
 fiz procuração nos fichários de Ordem
 alfabética nos anos de 59, 60, 61, 62, 63 e 64
 e nada encontrei em nome do referido —

Sindicato. Porrequando o Dr. Justarco disse que a data que vem sendo feita a busca, não é de agora, pois a luta para se obter exatamente o que o vereador procura, é desde do governo Municipal passado. Disse ainda que em 28 de Janeiro de 1970, já podia-se contar 70% da obra concluída não sabendo se o vereador que o interrogava havia encontrado mais do que isso. O seu parecer dado pela Engenharia Técnica em 9/8/71, para avaliação das benfeitorias existentes no local. Parecer: Tratando-se de uma avaliação para o montante de recursos que necessitará a Prefeitura Municipal dispor para fazer face a despesa de indenização das benfeitorias existentes no crédito do Sindicato dos Operários Navais do Rio de Janeiro, informa ter percorrido e que as instalações se encontram em perfeito estado de conservação e quase concluída toda obra, no valor de Cr\$ 400,00 por metro quadrado e para efeito de lançamento de impostos na área e de Cr\$ 30,00; Cando Estimativo de avaliação pela área de 4.000m², valor da avaliação para pagamento à vista Cr\$ 944.000,00 (novecentos e quarenta e quatro mil Cruzzeiros) e em outras alterações visando que a Câmara em sua Deliberação para a transformação do crédito em uma Escola, em face do levantamento feito no exaustivo e visando não ter condições em 13/8/1971, foi arquivado o processo. O Vereador Justarco

Carlos Trindade abordou artigos da Resolução 4072/69 fixando o Artigo 3º que diz, que, o terreno ou a benfeitoria seria devolvida ao Patrimônio Municipal, caso não fosse construída a Colônia de Férias. Procurando saber se fora executada a Resolução.

Houve ainda pronunciamentos dos senhores Vereadores: Flair Francisco Corrêa, Bernardino de Nello Viana, que debateram vários pontos de vistas, fazendo perguntas e, receberam do Dr. Pristarco Acioli respostas satisfatórias para as perguntas pertinentes ao assunto que vierá tratar nesta Casa, porém as que não lhe Cabia deixava de respondê-las. Com a palavra o Vereador Jueldo Henezes Dexeira, que mantém a presença do Sr. Pristarco Acioli nesta Casa, não só como o grande Arquiteto que era mas como futuro Prefeito de Cabo Frio. Referiu-se as palavras proferidas por outros Vereadores reconhecendo a personalidade, a inteligência e carinho dadas as respostas dos senhores Vereadores que procuraram elevar o tom dos interrogatórios para um ponto diferente do que fora solicitado. O Vereador Wilmar Monteiro saldou particulamente seu amigo Dr. Pristarco Acioli e lamentou como fora conduzido por alguns Vereadores o assunto naquela tarde, em que procuraram levar para um outro ponto, com perguntas ou urgentes à entristida marcada, pa-

do levantado problemas que não tinha
o Dr. Gústavo e nada haver com os fatos.
O Vereador Manoel José de Carvalho que
não fugiu do assunto da referida con-
vocação fizera várias perguntas das
quais recebera respostas de algumas
sendo que outras prometera o Dr. Gus-
tavo a tomar conhecimento para
em outra oportunidade dar a respos-
ta satisfatória ao ilustre Vereador. Não
havendo mais Vereadores que desija-
se fazer interações, o Sr. Presiden-
te solicitou a Comissão formada pelos
senhores Vereadores: Wilmar Fortes,
Geraldo Vasconcellos Tavares e Wilson
Simas de Mendonça, para condu-
zirem a retirada do Diário o Dr.
Gústavo Feioy. Agradecendo sua
presença e desculpando-se em no-
me da Casa por algumas falhas que
porventura tivesse acontecido. A re-
quir o Sr. Presidente dado o elevados
hora comunicou aos senhores Vereado-
res que queria colocar em votação de
as propostas; a 1ª para que fosse a
preçada apenas as matérias constan-
tes para a Ordem do Dia, e cancela-
da naquela noite os Oradores inscritos
e a segunda, que fosse encerrado os
trabalhos, deixando as matérias e os
Oradores inscritos para a próxima
reunião. Após pronunciamento dos li-
deres das bancadas, foram colocadas

em votação a primeira e segunda pu-
 jectas que receberam 51 x 51. Cinco votos
 favoráveis e (5 votos) cinco votos contra,
 então a Presidência votou no desempate
 para o encerramento dos trabalhos, da-
 do necessidades de ordem particular. -
 Nada mais havendo a tratar e dado
 o silêncio no Plenário, o Sr. Presidente en-
 cercou a sessão, marcando outra para o
 próximo dia 24 do corrente mês, segun-
 da feira, às 15.00 horas, e para cons-
 tar mandou que se lavrasse a presente
 Ata, que depois de lida e submetida a
 votos, aprovada será assinada na for-
 ma regimental para que produza seus
 efeitos legais.

Ata da Sessão Ca-
 dinária da Câmara Mu-
 nicipal de Cabo Frio, re-
 alizada no dia 24 de
 Julho de 1972, às 15.00h,
 no Ano do Sesquicenten-
 ário da Independên-
 cia do Brasil. -

Aos vinte e quatro dias do mês de julho
 de mil novecentos e setenta e dois e
 no ano do Sesquicentenário da In-
 dependência do Brasil, às 15.00 horas,
 reuniu-se a Câmara Municipal de
 Cabo Frio, sob a Presidência do Sr.